



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

NOBERTA DOIA GUEDES



**A HISTÓRIA DE UM SONHO: o resgate do passado e do presente da
Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora: um relato de experiência**

**JOÃO PESSOA
2023**

NOBERTA DOIA GUEDES

A HISTÓRIA DE UM SONHO: o resgate do passado e do presente da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora: um relato de experiência

Trabalho de conclusão de curso (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado como Requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Edna Gomes Pinheiro.

JOÃO PESSOA

2023

A HISTÓRIA DE UM SONHO: o resgate do passado e do presente da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora: um relato de experiência

NOBERTA DOIA GUEDES

Trabalho de conclusão de curso (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado como Requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: 14/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDNA GOMES PINHEIRO**
Data: 20/11/2023 01:34:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Edna Gomes Pinheiro. (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba- DCI/CCSA

Documento assinado digitalmente
 **GEYSA FLAVIA CAMARA DE LIMA NASCIMENTO**
Data: 21/11/2023 09:37:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Universidade Federal da Paraíba- DCI/CCSA

Documento assinado digitalmente
 **EDILENE TOSCANO GALDINO DOS SANTOS**
Data: 21/11/2023 11:17:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a Edilene Toscano Galdino dos Santos
Universidade Federal da Paraíba- DCI/CCSA

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G924h Guedes, Noberta Doia.

A história de um sonho: o resgate do passado e do presente da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora: um relato de experiência / Noberta Doia Guedes. - João Pessoa, 2023.

25 f. : il.

Orientação: Edna Gomes Pinheiro.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Relato de experiência. 2. Memória. 3. Biblioteca Abelardo da Hora. I. Pinheiro, Edna Gomes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

Dedico,

A Deus, por ser meu guia e minha fortaleza.

A minha família, pelo amor, força e compreensão em todos os momentos da minha vida.

“A verdadeira coragem é ir atrás de seu sonho mesmo quando todos dizem que ele é impossível”

(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus, por todas as bênçãos e oportunidades que Ele tem colocado em meu caminho. Agradeço também à professora Edna Pinheiro, cuja dedicação e seu comprometimento com a educadora e orientadora, foram fundamentais em minha jornada.

A minha apoiadora Jessica, devo grande parte do meu crescimento acadêmico e pessoal, sem ela me ajudando não conseguiria realizar este trabalho.

Agradeço aos meus amigos Renato Sancharro, Renata Lima, Ana do Vale e Fabiano Araújo, vocês me ajudaram muito em cada caminho que percorri durante meu estágio no Memorial Abelardo da Hora.

Também quero agradecer à minha diretora Maria Botelho e à antropóloga do Memorial Amanda Gioriatti, por terem confiado em mim e dado a oportunidade de trabalhar na criação do acervo bibliográfico do memorial.

Não posso deixar de expressar minha gratidão aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, sejam eles de alegria ou tristeza. Suas palavras de encorajamento, apoio incondicional e amor foram meu porto seguro, e por isso sou eternamente grato.

Quero estender meus agradecimentos aos funcionários do Memorial Abelardo da Hora, cuja colaboração foi crucial em várias etapas da minha vida. Sua dedicação em preservar a memória e a cultura é admirável, e estou honrado por ter tido a oportunidade de trabalhar com pessoas tão comprometidas.

Minha jornada de agradecimentos não para por aqui, pois há tantas outras pessoas e circunstâncias que merecem meu reconhecimento. Cada desafio superado, cada lição aprendida e cada momento de alegria moldaram o indivíduo que sou hoje, e por isso, devo minha gratidão a cada experiência vivida.

Agradeço também aos visitantes do memorial, ao qual eu pude atender e mediar as obras, vocês que cruzaram meu caminho de maneira passageira, foram fundamentais, pois cada encontro trouxe uma nova perspectiva e ensinamento que contribuíram para o meu crescimento pessoal. É surpreendente como as conexões efêmeras podem ter um impacto duradouro em nossas vidas.

Ao longo da minha jornada, encontrei diversas pessoas que me ajudaram a trilhar caminho do conhecimento e da sabedoria. Suas orientações foram como faróis em meio à escuridão, e sem eles, eu teria enfrentado muitas dificuldades.

E não posso esquecer de agradecer às oportunidades que me foram concedidas ao longo da vida. Cada desafio superado e as conquistas alcançadas me ensinaram lições valiosas e me deram a chance de crescer e evoluir como pessoa.

Agradeço à vida, com todas as suas complexidades e mistérios. Cada dia é um presente, uma nova oportunidade de aprender, crescer e fazer a diferença no mundo. E é por isso que agradeço do fundo do meu coração por todas as bênçãos e desafios que a vida me trouxe.

Em resumo, minha gratidão é um reflexo da interconexão de todas as coisas e das pessoas que tocaram minha vida de alguma forma. E, a todas as demais pessoas, lugares e experiências que moldaram a pessoa que sou hoje. Que essa gratidão continue a guiar meu caminho e a inspirar meu compromisso com um mundo melhor para todos.

HISTÓRIA DE UM SONHO: o resgate do passado e do presente da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora: um relato de experiência

NOBERTA DOIA GUEDES

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, diante da magnitude do estágio supervisionado para o crescimento pessoal e profissional de uma discente do curso de Biblioteconomia da UFPB, destacando a narrativa inspirada no resgate na biblioteca do memorial Abelardo da Hora, na cidade de João Pessoa-PB. contemplando o passado e o presente deste patrimônio cultural. Descreve as conquistas, os desafios enfrentados, as estratégias delineadas e os resultados obtidos para se tornar um espaço de preservação da memória, que diante da sua relevância tem se tornado um atributo à resiliência e à força cultural da sociedade paraibana. Evidencia a dimensão da história de um sonho que se tornou realidade, e que iluminou discentes para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Traz como objetivo: Descrever as vivências obtidas durante o estágio curricular não obrigatório, através da perspectiva de uma estudante do curso de biblioteconomia da UFPB, enfocando o processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, considera as competências e habilidades do bibliotecário na organização e preservação do patrimônio de bibliotecas e museus de artes visuais Abelardo da Hora, em João Pessoa-PB. A partir desse objetivo foi delineado os seguintes objetivos específicos: avaliar a relevância do acervo bibliográfico do Memorial Abelardo da Hora – João Pessoa Pessoa-PB; evidenciar a contribuição da Biblioteconomia e do Bibliotecário na salvaguarda da memória literária e cultural de importantes figuras da nossa sociedade; resgatar o passado da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora para preservar a memória cultural e literária na promoção do acesso ao conhecimento. Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, de abordagem qualitativa, no qual se realizou um levantamento prévio da literatura sobre o tema, a fim de conhecer como ela é tratada, uma vez que proporciona reflexões sobre o foco, a singularidade da temática encontrada. Conclui que as experiências e vivências obtidas e reveladas contribuíram na construção da prática discente, as quais se perpetuam, enquanto bibliotecária. Para o remate final, entende-se que a magnitude da realidade, revelada no relato, demonstra que a Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora não é apenas um edifício, pois tem se tornado ao longo do tempo um símbolo da cultura paraibana.

Palavras-chave: relato de experiência; memória. Biblioteca Abelardo da Hora.

THE HISTORY OF A DREAM: the rescue of the past and present the Abelardo da Hora Memorial Library: an experience report

NOBERTA DOIA GUEDES

Abstracts: This is an experience report, given the magnitude of the supervised internship for the personal and professional growth of a student on the Library Science course at UFPB, highlighting a narrative inspired by the rescue of the Abelardo da Hora memorial library, in the city of João Pessoa -PB. contemplating the past and present of this cultural heritage. It describes the achievements, the challenges faced, the strategies outlined and the results obtained to become a space for the preservation of memory, which, given its relevance, has become an attribute of the resilience and cultural strength of Paraíba society. It highlights the dimension of the story of a dream that came true, and that enlightened the student towards personal, academic and professional growth. Its objective is: Describe the experiences obtained during the non-mandatory curricular internship, through the perspective of a student on the library science course at UFPB, focusing on the teaching and learning process. Therefore, we consider the skills and abilities of the librarian in organizing and preserving the heritage of Abelardo da Hora

libraries and visual arts museums, in João Pessoa-PB. Based on this objective, the following specific objectives were outlined: evaluate the relevance of the bibliographic collection of the Abelardo da Hora Memorial – João Pessoa Pessoa-PB; highlight the contribution of Librarianship and the Librarian in safeguarding the literary and cultural memory of important figures in our society; rescue the past of the Abelardo da Hora Memorial Library to preserve cultural and literary memory and promote access to knowledge. This is a descriptive, reflective study, with a qualitative approach, in which a previous survey of the literature on the topic was carried out, in order to understand how it is treated, as it provides reflections on the focus, the uniqueness of the theme found. . . It concludes that the experiences obtained and revealed developed in the construction of student practice, which will be perpetuated, as librarians. To conclude, it is understood that the magnitude of the reality, revealed in the report, demonstrates that the Abelardo da Hora Memorial Library is not just a building, as it has become, over time, a symbol of Paraíba culture.

Keywords: experience report; memory. Abelardo da Hora Library.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo em forma de ensaio-teórico relata a história da criação da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora, em João Pessoa, PB. Nele o objeto de estudo, é o vir a ser constituído pela interação da subjetividade do autor com a objetividade do tema, ancorado no papel fundamental da Biblioteca que assegura a preservação da memória literária e cultural e garante a perpetuação do conhecimento para as gerações futuras. Nesse contexto, a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se justifica, devido o reconhecimento da importância da criação do acervo bibliográfico do Memorial Abelardo da Hora para a preservação das exposições e memórias de vários artistas visuais, haja vista que a Paraíba carece de museus de artes visuais, não somente de obras em sua forma física, como também literária, a exemplo de catálogos de exposições, de obras, biografias dos mais diversos artistas renomados tanto do nordeste, quanto do país como um todo.

Posto isso, o foco deste relato é a descrição da experiência inerente a criação do acervo bibliográfico do Memorial Abelardo da Horda, realizado pela concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia – 2023.1, estagiária da aludida biblioteca, desde novembro de 2022, Noberta Doia.

Vale ressaltar que o Memorial Abelardo da Hora é uma instituição cultural do governo do estado da Paraíba que visa honrar e perpetuar a obra e a vida desse artista plástico. Nele, encontra-se um acervo composto por esculturas, cerâmicas e desenhos do artista, que descrevem a trajetória do autor e o contexto histórico e cultural em que viveu. Abelardo da Hora, nasceu em

1924 e faleceu em 2014. Foi um poeta, escultor, desenhista e gravurista que marcou a cultura pernambucana com suas obras de arte e suas palavras poéticas.

Ao se fazer um relato de experiência sobre o acervo bibliográfico do Memorial Abelardo da Hora, pretende-se compartilhar as vivências e aprendizados adquiridos, durante a curadoria e catalogação desse acervo. Essa experiência permitiu mergulhar na história de vários artistas, assim como compreender a importância do bibliotecário na organização e preservação de um patrimônio cultural tão valioso que são as obras literárias. Daí surgiu a questão norteadora desse relato: Como as experiências de uma estudante de Biblioteconomia da UFPB em um estágio não obrigatório contribuem para a preservação da memória cultural na Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora, e qual é o impacto dessas experiências na avaliação do acervo bibliográfico e no entendimento do papel da Biblioteconomia e dos bibliotecários na salvaguarda da memória cultural e literária?

Face ao exposto, foi traçado o seguinte objetivo: Descrever as vivências obtidas durante o estágio curricular não obrigatório, através da perspectiva de uma estudante do curso de biblioteconomia da UFPB, enfocando o processo de ensino e aprendizagem.

Por meio dessa experiência, almeja-se inspirar outros memoriais, museus e profissionais e entusiastas da área, a reconhecerem o bibliotecário como um profissional relevante no contexto não só da biblioteconomia, mas também, da museologia, capaz de conectar o presente com o passado e de preservar a riqueza da nossa herança literária para as gerações vindouras.

Face ao exposto, pode-se salientar que, revelar qual a percepção sobre a essência das experiências advindas do processo de ensino/aprendizagem, na formação profissional de uma acadêmica de Biblioteconomia é o maior pretexto para a concretização desse relato de experiências.

O relato de experiência, ora delineado, pode contribuir para tornar possível a visibilidade dos legados de poetas, escultores, desenhistas e gravuristas para as gerações atuais, por meio das lembranças e memórias que o tempo não apagou.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica em um relato de experiência desempenha um papel essencial ao fornecer o suporte conceitual e contextual para a compreensão de seu relato e das experiências vivenciadas. Ela consiste em referenciar teorias, conceitos e conhecimentos pré-existentes que se relacionam com o tema ou o contexto em que a experiência ocorreu. Nessa seção delineamos alguns componentes das fundamentais para favorecer a contextualização, no que diz respeito a fundamentação teórica, a qual busca situar o contexto da experiência, explicando conceitos

relevantes e informações de base que são necessárias para compreender completamente o que ocorreu no desenrolar das atividades e assim, direciona a discussão e a análise das experiências vivenciadas, como pode ser visto a seguir.

2.1 Abelardo da Hora: entre jornadas e memórias - uma Jornada pela vida e arte de um visionário

Abelardo da Hora, nascido em 31 de Julho de 1924, na Usina Tiúma em São Lourenço da Mata, Pernambuco, foi um ícone da arte brasileira do século XX. De acordo com Brito Neto, (2014) Os dados sobre a formação social de Abelardo, se diferenciam de outros pintores e escultores do período, pois este, não era proveniente de famílias mais privilegiadas de Pernambuco.

Seu interesse pela arte manifestou-se cedo, e logo buscou aprimorar suas habilidades. Abelardo estudou na Escola de Belas Artes de Recife, mas antes disso, fez artes decorativas no colégio industrial do professor Agamenon Magalhães e cursou Direito na Faculdade de Direito de Olinda, aponta Gaspar (2003).

Brito Neto (2014), fala que, durante a estadia de Abelardo na escola Técnico-Profissional, o relacionamento amigável com Álvaro Amorim, fundador da Escola de Belas Artes e Restaurador da Família Brennand, fez com que ganhasse uma bolsa para ingressar em Belas Artes.

Após ingressar na Belas Artes, ficou à frente do diretório acadêmico de Belas Artes, onde comandou um grupo de alunos que pintaram e desenharam paisagens nas matas do bairro da Várzea, em Recife, aponta Dimitrov (2013). Ao longo da década de 40, Abelardo da Hora forjou uma identidade artística singular, em suas obras regionais, trazia denúncias das mazelas sociais. Abelardo da Hora inseriu-se no campo com figurações que exploravam justamente as mazelas da população mais pobre. (Dimitrov, 2013, p. 160).

De acordo com Oliveira Filho (2022) ao fim de 1945 Abelardo se hospedou na casa do mesmo homônimo, Abelardo Rodríguez, no Rio de Janeiro, foi durante essa estadia que ele teve contato com Portinari e outros artistas e intelectuais politicamente atuantes, fazendo com que engajassem a se filiar no Partido Comunista. Ao retornar ao Recife no final de 1946, decidiu fundar a Sociedade de Arte Moderna do Recife (SAMR), que tinha como objetivo proteger a classe artística.

Sua profunda imersão no Movimento de Cultura Popular (MCP) na década de 60, era ancorada no objetivo de democratizar o acesso à cultura e fomentar a inclusão social via expressões artísticas. Dimitrov (2013) diz que durante o governo de Miguel de Arraes, iniciou

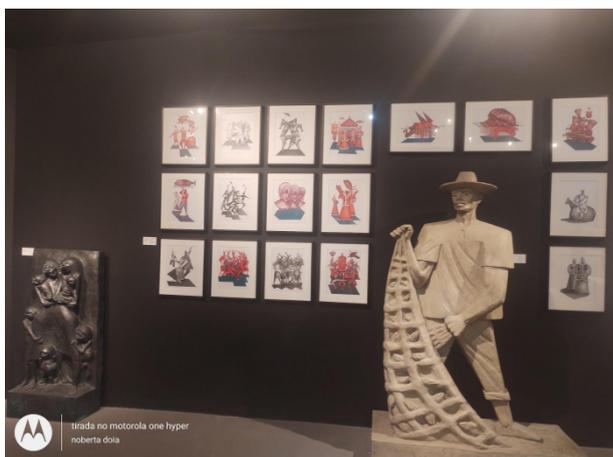
um projeto de ensino de artes e alfabetização de adultos que uniu artistas como Abelardo da Hora e educadores como Paulo Freire, assim, criando o Movimento de Cultura Popular (MCP). Seu engajamento no MCP ecoou em suas criações, que passaram a abordar temas de cunho social, político e cultural.

O movimento de cultura popular conhecido como MCP, foi um movimento que sonhava com a alfabetização de jovens e adultos e com a expansão dos movimentos culturais da época. Souza (2014) reitera que o movimento era um departamento autônomo da cidade de Recife, fundado em Arraial Velho na Casa Amarela. Costa (2015) por sua vez, esclarece que o MCP foi fundado em maio de 1960 com o objetivo

de construir uma sociedade pautada na mudança social, porém, com o início da ditadura, este movimento chegou ao seu fim com 4 anos de existência em 1964.

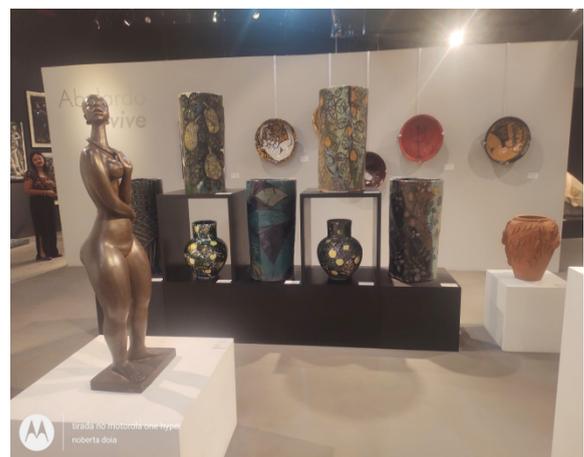
Apesar do fim do Movimento de Cultura Popular (MCP) em 1964, seu engajamento ecoou em suas criações, que passaram a abordar temas de cunho social, político e cultural de forma ainda mais profunda e carregada de significado. Mesmo com a repressão política durante a ditadura, época, que levou ao encerramento do MCP, nunca deixou de retratar produzir obras que eram, ao mesmo tempo, um grito de resistência e um apelo à justiça social. Embora, enfrentando adversidades, Abelardo da Hora continuou a utilizar sua arte como uma poderosa ferramenta de denúncia e conscientização, como podemos vislumbrar nas Figuras 01 e 02

Figura 1- escultura o pescador e série danças



Fonte: Memorial Abelardo da Hora, 2023.

Figura 2 - escultura negra fulô e vasos de cerâmica



Fonte: Memorial Abelardo da Hora, 2023.

Abelardo em suas produções detinha duas linhas de trabalho artístico, uma voltada à denúncia das mazelas sofridas pela população mais pobre de Recife, enquanto no seu extremo oposto detinha uma linha mais comercial, mais ligado ao decorativo, exemplo as esculturas

femininas produzidas pelo artista, além de seus desenhos e gravuras sobre manifestações culturais do carnaval pernambucano (Oliveira Filho 2022).

Em suas obras podemos ver, não somente seu lado político e comercial, mas também seu lado família, onde o mesmo retratou por diversas vezes sua esposa Margarida, bustos retratando suas filhas, parentes e amigos. Abelardo foi um homem atravessado pela vida, sua entrada na escola de belas artes, seu trabalho com cerâmica para Ricardo Brennand, sua filiação ao partido comunista, a viagem para o Rio de Janeiro onde conheceu Portinari, a entrada no Partido Comunista, construção do MCP, as prisões na ditadura, o seu amor pela cultura popular, o carnaval, tudo isso reflete nas suas criações, em cada obra que fez em vida, deixou um pouco de si.

3 MEMORIAL ABELARDO DA HORA: um espaço de significado

Para contextualizar a importância do Memorial Abelardo da Hora, é fundamental abordar o conceito de memorial e sua relevância na preservação da memória cultural.

Os memoriais, diferentemente dos museus, atendem a interesses específicos de divulgação, conservação e valorização de uma memória específica de uma determinada instituição (pública, privada, jurídica ou física (Ramos; Miranda, 2021, p.75).

O memorial é um espaço que pode ser físico ou virtual, é dedicado a preservar a memória de eventos, pessoas ou períodos significativos da história. Para Ramos e Miranda (2021) a diferença de um museu para os memoriais de homenagem, está nas suas características próprias, podendo integrar parte de um museu ou serem completamente voltados ao homenageado.

Para Hoffman (2020) Os acontecimentos passados de diversos grupos sociais, associados a práticas comemorativas ou episódios turbulentos e controversos, podem ser concretizados através da recolha de reivindicações patrimoniais, eventos, monumentos ou artefactos das chamadas instituições de memória e informação. Sendo assim, interesses de investigação, os museus, monumentos e memórias estão, portanto, intimamente relacionados e trabalham em conjunto para transmitir história e transmitir valores culturais, impressões e significados de uma geração para outra.

Por outro lado, os museus e memoriais são vistos como instauradores de definições e funcionamento das redes de memórias que circundam estes espaços, como também dos patrimônios que os estruturam fazendo destes, locais onde as memórias e os discursos se movimentam, abrindo-se á interpretações por gestos interpretativos (Venturini 2022). Partindo

desta premissa, as memórias são vistas como as experiências, narrativas e emoções que os sujeitos e suas coletividades associam a esses eventos e locais. São estas memórias pessoais e coletivas que moldam nossa identidade cultural e influenciam nossa compreensão do presente.

Os memoriais podem abranger uma ampla gama de tópicos, desde aqueles dedicados a eventos de grande significado histórico, como museus da Segunda Guerra Mundial, até homenagear figuras famosas nas artes, ciência, política ou qualquer campo que tenha tido um impacto significativo. Serve como ponto de encontro comunitário e centro de educação, pesquisa e reflexão. A fim de visualizarmos e conhecermos tais esculturas de Abelardo da Hora, delineamos a Figura 3 para ilustrarmos os feitos do citado escultor.

Figura 3 - escultura capoeiristas e quadros: batida do feijão, mães solas, batida do feijão, menina com boneca.



Fonte: Memorial Abelardo da Hora, 2023.

A criação do memorial Abelardo da Hora emergiu como um sonho do próprio Abelardo, da paixão pela preservação do seu legado cultural e artístico, ainda em vida, porém, a ideia de materializar um espaço que eternizasse a contribuição deste artista à arte e à cultura regional e nacional, começou a ganhar forma somente após o falecimento do artista, no ano de 2014.

Com o apoio do governo da Paraíba a família conseguiu concretizar este sonho em 2022, “De acordo com a Funesc, a estrutura do memorial foi concluída ainda em 2020, mas o avanço da pandemia impediu sua abertura.” (G1 Paraíba, 2022).

Apesar de sua grande importância para a cultura pernambucana, as suas obras foram doadas ao estado da Paraíba, tendo em vista que o estado ofereceu melhores condições para a preservação das obras e do seu legado cultural, como exemplificado pela fala da família:

Infelizmente, o governo pernambucano não pôde oferecer as mesmas e definitivas condições postas pelo governo paraibano; diante desta situação, não restou à família de Abelardo da Hora nada além de doar o acervo do artista ao estado vizinho, inclusive porque a permanência do referido acervo na sua antiga residência, além de altamente dispendiosa para a família, incorria em grande risco de deterioração (G1 Paraíba, 2018).

Esse espaço dentro do estado paraibano, não apenas homenageia o legado do artista plástico, mas também proporciona para os paraibanos e os pernambucanos que venham visitar o memorial, um meio de explorar sua visão artística, sua dedicação à justiça social e sua capacidade de expressar as complexidades do mundo por meio de suas obras de arte.

4 ALÉM DAS PÁGINAS: construindo o legado cultural – o acervo bibliográfico do Memorial Abelardo da Hora.

A cultura patrimonial consiste no tesouro deixado por uma comunidade, sendo que nele estão expressos a identidade, a história e os valores de tal sociedade. Segundo Bischoff (2004) a definição de patrimônio cultural, abrange não somente a arte, vai além, é bastante extenso e inclui os artefatos antigos, os monumentos e edifícios históricos, ruínas de civilizações passadas, navios que foram naufragados, locais religiosos e seus objetos, como também, os artefatos contemporâneos de povos indígenas.

O legado deixado pelos patrimônios culturais, espelham as mudanças sociais e políticas. Os documentos históricos, como cartas, diários e registros oficiais, relatam histórias sobre conflitos, revoluções, avanços científicos e conquistas culturais, assim, revelando como a sociedade reagiu a desafios e oportunidades ao longo de sua história.

Da mesma forma, se faz parte essencial desse patrimônio, o acervo bibliográfico, onde o conhecimento coletado ao longo de várias gerações é armazenado. Para falarmos da importância do legado cultural do acervo bibliográfico na composição do Memorial Abelardo da Hora, temos de falar primeiramente de como se deu a criação das primeiras bibliotecas criadas pela humanidade.

A criação dos arquivos e das bibliotecas relaciona-se, grosso modo, com a passagem do mundo da oralidade para o mundo da escrita, visto que essa transformação possibilitou a introdução de um novo elemento: o suporte. Esse suporte ou registro do conhecimento constituiu os primeiros acervos das primeiras instituições na Antiguidade, chamadas de “bibliotecas primitivas” e/ou “arquivos primitivos”, sendo a Biblioteca de Alexandria uma das bibliotecas mais famosas [...] (Tanus, 2014, p. 86).

Foi a Partir da criação destes primeiros acervos, muitas vezes feitos a partir de espólios de guerra, como é o caso da biblioteca de Alexandria, considerada até hoje uma das bibliotecas que teve o maior acervo histórico de documentos e artefatos, que a biblioteca tal qual a conhecemos hoje, teve suas primeiras raízes.

As bibliotecas, desde os primórdios da humanidade, são as responsáveis pelo armazenamento e preservação dessas coleções que trazem no seu interior registros do conhecimento produzidos pelo homem. Essas coleções eram privadas, de propriedade da realeza, do clero e das classes mais abastadas. Muitas eram originárias de saques de guerra de outras regiões, povoados. (Loss, 2019, p.21)

Nesta época, ainda não existia uma definição entre, o que era um arquivo, uma biblioteca e um museu, tudo estava unido no mesmo ambiente, como disse Tanus (2014) a distinção somente ocorreu de fato, no período da Idade Moderna, iniciando pela tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, estendendo-se a eclosão da Revolução Francesa.

Segundo Tanus (2014) As bibliotecas começaram a acompanhar as mudanças sociais em meio a um novo contexto. Neste contexto estava inserido a criação de diretrizes e manuais entre os séculos XV e XVII, documentos estes, voltados para as regras e procedimentos que seriam utilizados nestas instituições, de acordo com Araújo (2011). Com esta separação as bibliotecas começaram a abrigar uma ampla variedade de obras literárias, científicas, históricas e culturais, funcionando como guardiãs da história escrita da humanidade.

Dentro dos museus e memoriais, as bibliotecas são um componente significativo da experiência cultural e educacional proporcionadas por estas instituições. Enquanto os museus e memoriais na área de artes visuais se dedicam à exibição e interpretação de obras de arte e objetos históricos, as bibliotecas que estão inseridas nestes, complementam esse propósito, são como repositórios de informações que enriquecem o entendimento dos visitantes.

É encargo das bibliotecas e dos museus, fomentarem o incremento intelectual, o resgate cultural assim como, atividades focadas no incentivo à leitura, vislumbrando a integração com os usuários e visitantes. De qualquer forma, sabe-se que sua atuação, seus serviços e atividades não estão restritos ao seu interior, devem extrapolar o seu espaço físico e também ser levada a toda comunidade em geral. (Souza ; Santos, 2012, p.8).

Em atuação conjunta, estas duas instituições são agentes ativos de fomento ao desenvolvimento intelectual, que, de acordo com Almeida (2016) as bibliotecas estão em busca

de usuários, para que seus acervos sejam utilizados de forma efetiva no seu papel social de gerar e passar conhecimento, enquanto os museus estimulam a visitação.

Dentro deste contexto, as bibliotecas desempenham um papel multifacetado e vital na preservação do patrimônio cultural, no avanço da pesquisa acadêmica e na promoção do acesso público ao conhecimento. São instituições que se destacam como elos essenciais entre o passado, o presente e o futuro, enriquecendo a experiência museológica e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Os livros e documentos, qualquer que seja a época em que foram produzidos, são objetos complexos pois se caracterizam como bens culturais tanto materiais quanto imateriais. Além dos aspectos próprios da materialidade, como bens culturais, [...] (PROVENZANO, 2020, p. 176, APUD, GÓMEZ GÓMEZ, 2012.)

Uma biblioteca bem conservada é um tesouro que durará gerações, proporcionando uma oportunidade de aprender com os pensadores e escritores do passado, ao abrigarem uma ampla variedade de obras literárias, científicas, históricas e culturais, funcionam como guardiãs da história escrita da humanidade. Elas permitem que as gerações presentes e futuras mergulhem nas palavras e ideias de pensadores, autores e cientistas que viveram em épocas diferentes e lugares distantes. Ao fazer isso, as bibliotecas criam uma linha de continuidade que liga o passado ao presente e ao futuro.

No Memorial Abelardo da Hora, apelidado carinhosamente de MAH, a biblioteca especializada em artes visuais e o acervo bibliográfico desempenham um papel crucial, como um patrimônio cultural valioso e uma parte integral da história escrita da humanidade. “As bibliotecas especializadas são constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização à qual se encontram inseridas, apesar de incluir sempre um certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas.” (Miranda, 2007, p.88).

Quanto aos acervos bibliográficos, estes por suas vez, são uma ferramenta essencial para a disseminação do conhecimento, servindo de acesso democrático à informação, permitindo que pessoas de diversas origens e níveis socioeconômicos possam aprender, estudar e se aprofundar em tópicos de seu interesse.

Os acervos bibliográficos existentes nas bibliotecas não constituem um simples amontoado de livros, mas, ao contrário, a lógica estabelecida na representação e guarda documental, assim como o fluxo de entrada e saída de documentos da coleção permite entendê-la como um sistema dinâmico, integrado e relacional. (Santa Anna, 2017, p. 6).

Figura 4 : Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora (MAH)



Fonte: Memorial Abelardo da Hora, 2023.

O acervo bibliográfico do MAH é um tesouro cultural, abriga uma ampla variedade de obras artísticas e culturais, que gira em torno de 350 obras, muitas destas retratam a vida e obra de vários artistas, abordam as áreas de pintura, escultura, poesia, ensaios e outros materiais que representam não apenas a expressão artística destes artistas, mas também seu pensamento e suas contribuições para a cultura brasileira, também possui obras sobre Abelardo e o livro de poesias da sua esposa Margarida. Apesar da biblioteca ainda está em construção, demonstra uma importância enorme como patrimônio cultural, haja vista abrir os horizontes em relação a:

- a) preservação da memória: O acervo bibliográfico preserva a memória de Abelardo da Hora e suas realizações artísticas, permitindo que as gerações atuais e futuras tenham acesso a informações sobre sua vida e obra.
- b) acesso à cultura: Ao disponibilizar obras sobre Abelardo da Hora e materiais relacionados a outros artistas plásticos, a biblioteca do memorial oferece a oportunidade de mergulhar nas palavras, ideias e criações do artista, enriquecendo a cultura local e nacional.
- c) inspiração e pesquisa: O acervo é uma fonte de inspiração para artistas, escritores, pesquisadores e estudantes que podem se inspirar nas obras e no pensamento de vários nomes conhecidos da arte.
- d) linha de continuidade cultural: O acervo cria uma linha de continuidade que liga o legado de Abelardo da Hora ao presente e ao futuro, garantindo que suas contribuições permaneçam vivas e relevantes.

- e) identidade cultural: O acervo contribui para a construção da identidade cultural da região e país, destacando o papel de Abelardo da Hora na cultura brasileira e reforçando sua importância histórica.

Além disso, a biblioteca do Memorial Abelardo da Hora serve como um local de exposição e educação, promovendo a compreensão da arte e da literatura e celebrando a diversidade cultural. Portanto, esse acervo bibliográfico desempenha um papel vital na preservação e promoção da cultura e história, conectando o passado, o presente e o futuro de maneira significativa.

5 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO: percurso, propósito e escopo do caminho

O estágio curricular é uma oportunidade valiosa para os estudantes universitários adquirirem experiências práticas, vistas somente na teoria em seu campo de estudo, assim, podendo explorar áreas específicas de interesse. No campo da Biblioteconomia, o estágio é uma oportunidade única para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação de Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em um ambiente de trabalho real.

O Curso de Biblioteconomia, pertencente ao CCSA, da UFPB, Campus I, foi criado em 06 de Janeiro de 1969, vinculado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), pela resolução nº 01/69, de 06 de janeiro de 1969, do CONSEPE. Durante o Reitorado do Dr. Guilaro Martins Alves, foi reconhecido pelo Decreto nº76.178, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão de 01 de setembro de 1975, no Governo do Presidente Ernesto Geisel. (Universidade Federal da Paraíba, 2008, p. 7).

Para que o aluno saia da graduação com a prática aliada a teoria, o curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a universidade oferta estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, tendo o intuito e objetivo que o aluno alie a teoria adquirida em sala de aula com a prática nos estágios.

O estágio pode ser desenvolvido em duas modalidades, a saber: estágio curricular obrigatório, sendo aquele que integraliza a carga horária regular e obrigatória e; estágio curricular não obrigatório, que é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (Universidade Federal da Paraíba, 2022).

Foi através do estágio curricular não obrigatório pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que durante a estadia estagiando na Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora, eu

Noberta Doia, tive a oportunidade de mergulhar profundamente no universo das bibliotecas especializadas, adquirindo conhecimentos práticos e vivenciando desafios e conquistas que moldaram significativamente sua formação acadêmica e visão sobre a profissão, compartilhando as experiências que tive durante o estágio nesta Biblioteca, destacando as principais atividades, os aprendizados e as impressões que obtive ao longo desse período enriquecedor.

A partir do convênio entre a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para o Memorial Abelardo da Hora localizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, capital da Paraíba, que o processo de estágio deu início, eram em torno de 5 vagas, 3 para mídias sociais, 1 para artes visuais e 1 para biblioteconomia, todos estágios curriculares não obrigatórios, no edital 016/2022.

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba – FUNESC, tendo em vista o disposto na Lei nº. 11.788, de 2008 e no Decreto nº. 9.427, de 2018, torna pública a realização de seleção de estágio e manutenção de cadastro de reserva, Não Obrigatório Interno (bolsa/estágio) para o preenchimento de 05 (cinco) vagas nas áreas de Comunicação em mídias digitais, Comunicação Social (com habilitação em Jornalismo, Relações públicas e Radialismo), Cinema e audiovisual, Artes Visuais e Biblioteconomia mediante as condições estabelecidas neste edital (Fundação Espaço Cultural da Paraíba, 2022, p. 1).

O processo do edital foi dividido em duas etapas: inscrição pelo site da Funesc, que deu início em 5 de setembro de 2022 a 5 de outubro de 2022 e entrevistas com os candidatos que foram do dia 10 a 13 de outubro de 2022 e após ter passado por estas etapas fui selecionado como estagiário de biblioteconomia no Memorial Abelardo da Hora.

A chegada ao memorial se deu no dia 19 de outubro de 2022, onde tive uma conversa com a diretora do memorial, sobre minha deficiência, sou pessoa autista e queriam saber um pouco mais sobre minha deficiência e quais adaptações necessitaria no local de trabalho, também foi falado sobre a escala do trabalho aos fins de semanas e feriados durante 6 horas, passado todo o processo que iria realizar no acervo bibliográfico, fui apresentado aos meus colegas de trabalho e a biblioteca que fica localizada dentro do próprio memorial, ao lado da reserva técnica.

A biblioteca em si é uma sala que conta com 2 estantes pequenas que comportam 350 livros na área de artes visuais, e pelo memorial ser um espaço pequeno, a biblioteca é um ambiente misto, não tem separação entre sala de funcionários e biblioteca, todos estão integrados em um único ambiente. Quanto a política de desenvolvimentos de coleções voltado a biblioteca do memorial, não me foi informado sobre a existência de algum documento oficial que diga todas as diretrizes que devem ser tomadas para a aquisição e tratamento dos livros e outros documentos dentro do acervo bibliográfico, o que acaba sendo um ponto negativo.

Enquanto ainda não era instalado o software biblivire para a gestão do acervo, as atividades incumbidas a mim, foram de organização do acervo na prateleiras das estantes, durante este processo fiz a organização dos livros por temáticas em: escultura, desenho, aquarela, arte e educação, fotografia, pintura, arte naif, entre outros. Este processo se deu com o auxílio da antropóloga do memorial, que é a encarregada do acervo de obras físicas, quanto das obras bibliográficas do memorial, então, por ser algo novo para mim, tanto o trabalho em um memorial, quanto atuar em uma biblioteca especializada em artes visuais, tive este suporte durante a organização.

Com a instalação do software para a gestão do acervo, comecei a ler sobre o manuseio da ferramenta, para me ambientar melhor e poder fazer a utilização da mesma para o processo de catalogação, que por sua vez, também foi feito por temática, com a utilização da Classificação Decimal Universal (CDU) na categoria 7, que dentro da CDU é a classificação utilizada referente a área de artes, e o cutter-sanborn, um sistema alfanumérico utilizado para notação do autor na catalogação.

Dentro da catalogação o cutter foi utilizado de três formas, nome do biografado para livros que além de apresentar as obras tem uma breve biografia sobre o autor, por título para livros que não tem um autor, ou que tem mais de um autor e por fim por autor para as obras que tenham o autor especificado, a CDU e o Cutter são ferramentas fundamentais para a criação da ficha catalográfica, facilitando a recuperação da informação no sistema e a identificação da obra na prateleira.

Outro processo importante que quero destacar aqui é a mediação entre a obra do artista e os visitantes, ao qual aprendi de forma autodidata, observando outros estagiários a fazerem durante sua estadia, foi fundamental para que eu pudesse auxiliar a mediadora do memorial aos finais de semana, visto que com o fim do estágio do estudante que atuava com a mediação e atendimento ao público, enquanto chegavam novos estagiários para este trabalho, fiquei também neste processo, o que me possibilitou um maior ganho de experiência com atendimento ao público, visto que a biblioteca ainda não está aberta aos visitantes, pois está na fase inicial de organização e catalogação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período como estagiária da Biblioteca do Memorial Abelardo da Hora, tive a oportunidade de vivenciar uma jornada enriquecedora e inspiradora. Ao longo dessa experiência, pude compreender a magnitude do nosso papel como guardiões da cultura e da memória literária.

A interação com a diretora do memorial, os colegas funcionários e outros estagiários proporcionou uma visão abrangente das dinâmicas de trabalho em um ambiente tão especializado em artes visuais. Fui acolhida com entusiasmo e paciência, o que me permitiu assimilar novos conhecimentos e aprimorar minhas habilidades, desde a organização do acervo até o uso do software Biblivre para gestão dos registros.

Pude perceber alguns processos que precisam de melhoria dentro do acervo bibliográfico, como o caso da política de desenvolvimento de coleções, que necessita ser criada, o projeto para a abertura da biblioteca para os visitantes do memorial, possivelmente a implementação da biblioteca de forma digital dando acesso a todo o acervo de forma digital, visto que o espaço é pequeno e não comporta um fluxo grande de usuários.

Também houveram pontos positivos, o memorial busca dar acessibilidade tanto ao público durante sua visita, quanto aos funcionários com deficiência. No meu caso como autista, eu pude ter pausas para me regular, como é um ambiente em um espaço cultural onde acontecem eventos, tenho livre acesso ao uso de abafadores, os outros funcionários compreendem que sou uma pessoa com deficiência e dão total apoio em qualquer dificuldade. O memorial busca dialogar com artistas que fazem parte de minorias sociais através do projeto fora de hora, trazendo para expor dentro do espaço, artistas negros, indígenas, gays, lésbicas, bissexuais e trans (lgbts). O quadro dos funcionários é diversificado, composto por pessoas negras, brancas, gays, lésbicas, não binárias e de religiões diversas, isto mostra que a diretoria do memorial foca na inclusão, como também busca manter o bem estar dos seus funcionários.

O Memorial Abelardo da Hora é muito mais do que um edifício; é um símbolo da junção da cultura pernambucana com a paraibana, um testemunho constante da importância de nossa responsabilidade na preservação da memória literária e cultural, garantindo que as próximas gerações possam apreciar e aprender com essa rica herança cultural, é através da mediação que a um diálogo entre o passado e o presente deste grande artista e suas obras, em um ambiente que une visitantes das mais diversas idades, desde crianças pequenas a pessoas idosas, todos aprendem juntos sobre a riqueza cultural que existe dentro de cada obra e a importância da sua preservação para as futuras gerações.

Em suma, as lições e habilidades que me foram adquiridas durante esse estágio, continuarão a influenciar minha futura carreira como bibliotecária. Tudo o que aprendi e o que ensinei seja para meus colegas de trabalho e para os visitantes me transformaram como pessoa, não somente no lado profissional, mas também no pessoal, foi uma verdadeira terapia, aprendi me comunicar melhor, a interagir com os mais diversos tipos de pessoas, colocando em prática

tudo aquilo que aprendi a cada disciplina durante a graduação de biblioteconomia, adquiri experiências do âmbito profissional e pessoal que irei levar comigo para toda a vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Condições teóricas para a integração epistemológica da arquivologia, biblioteconomia e museologia na ciência da informação.** , p. 19-41, . DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v2i2p19-41 Acesso em: 27 out. 2023.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 1, jan/jun 2016. p. 162-185. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7128>. Acesso em: 30 out.. 2023

BISCHOFF, James L. A proteção internacional do patrimônio cultural. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, Porto Alegre, v. 24, n. 24, 2017. DOI: 10.22456/0104-6594.73499. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revfacdir/article/view/73499>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRITO NETO, José Bezerra de. Abelardo da Hora: Memórias de uma luta política pela profissionalização do artista plástico em Pernambuco. **Resgate**, v.22, n.27. jan./jun., p. 5-13. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/download/8645763/13062/18485>. acesso em: 31 out. 2023

COSTA, Maria Aparecida Alves da. As contribuições do Movimento de Cultura Popular (MCP) para a Educação Brasileira. **Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia**, Goiás, v.6 , n.2 p. 365-378, Out. 2015. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/4121. Acesso em: 07 set. 2023.

DIMITROV, Eduardo. **Regional como opção, regional como prisão: trajetórias artísticas no modernismo pernambucano.** 2013. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2014.tde-08052014-104648. Acesso em: 08 set. 2023.

FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA. Edital N° 016/2022 de Processo de Seleção de Estagiário. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://funesc.pb.gov.br/editais/edital-ndeg-016-2022-de-processo-de-selecao-de-estagiarios/edital-estagiarios-2022.pdf>. Acesso em: 31 set. 2023.

FAMÍLIA DE ABELARDO DA HORA DIVULGA CARTA APÓS DOAÇÃO DE ACERVO DE ARTISTA À PARAÍBA. **G1 Paraíba**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/12/01/familia-de-abelardo-da-hora-divulga-carta-apos-doacao-de-acer-vo-de-artista-a-paraiba.ghtml>. Acesso em 15 nov. 2023.

GASPAR, Lúcia. **Abelardo da Hora. In: PESQUISA Escolar.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/abelardo-da-hora/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

HOFFMAN, F. E. **Museus e memórias da repressão e da resistência no Brasil: um estudo sobre documentos, justiça de transição e os espaços de rememoração.** 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/45240>. Acesso em: 11 set. 2023.

LOSS, Miriam Moema. **Valoração de acervo bibliográfico: estudo de preservação do patrimônio histórico, cultural e científico de uma biblioteca universitária.** 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Museologia e Patrimônio - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198704/001099725.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em : 27 set. 2023

MEMORIAL COM ACERVO DE ABELARDO DA HORA SERÁ INAUGURADO EM JOÃO PESSOA NESTA QUINTA FEIRA (31). **G1 Paraíba**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/03/30/memorial-com-acervo-de-abelardo-da-hora-sera-inaugurado-em-joao-pessoa-nesta-quinta-feira-31.ghtml>. Acesso em 31 set. 2023.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS. **Informação & amp; Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463>. Acesso em: 31 out. 2023.

OLIVEIRA FILHO, Rosalvo Felisberto de. **A arte de Abelardo da Hora: o grotesco e o engajamento político e social**. 2022. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45868>. Acesso em: 31 out. 2023

PROVENZANO, Leticia Krauss. Reflexões sobre o patrimônio bibliográfico: o caso da biblioteca de Rui Barbosa. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 173-192, Jul./Dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155820>. Acesso em: 25 set. 2023

RAMOS, Tássia Oliveira; MIRANDA , Zeny Duarte de. **O inter-relacionamento entre documentos de arquivo, biblioteca e museu: memorial - um sistema em definição.** , p. 68-85, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162417>. Acesso em: 31 out. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. O contexto organizacional e seus reflexos no desenvolvimento de coleções: um estudo à luz das diferentes modalidades de bibliotecas. **Revista ACB**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 5–22, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1267>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOUZA, Fábio Silva de. **O Movimento de Cultura Popular do Recife (1959-1964)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.8.2014.tde-08012015-105321. Acesso em: 31 out. 2023

SOUZA, Anita Helena Vieira de; SANTOS, Valdir Rodrigues dos. EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: MEDIAÇÃO CULTURAL NA PERSPECTIVA DOS MUSEUS E BIBLIOTECAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16945>. Acesso em: 31 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Estágios**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/cce/contents/menu/estagio-1>. Acesso em: 31 set. 2023.

VENTURINI, Maria Cleci. Museus e memórias em (dis)curso para além da história e do patrimônio. **Diálogos Pertinentes - Revista Científica de Letras**, Franca, SP, v. 18, n. 2, p. 8-21, Jul./Dez. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/3818>. Acesso em: 08 set. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. **BIBLOS**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 85–100, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784>. Acesso em: 31 out. 2023.